



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA FORMAÇÃO INTEGRADA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL CEARENSE

Cícera Alves Agostinho de Sá ¹
Márcia Pereira da Silva Franca ²
Dezângela Aguiar Moreira ³

RESUMO

A educação profissional é uma política pública de educação implementada pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE), iniciada em 2008, ofertada por 123 instituições de ensino médio que funcionam em tempo integral, distribuídas pelo território cearense. A proposta é garantir ao estudante a formação necessária ao acesso ao ensino superior, o ingresso no mercado de trabalho e/ou o desenvolvimento do potencial empreendedor. A carga horária semanal no total de 45 horas/aula está distribuída entre a Formação Geral Básica (FGB), Formação Técnica (FT) e Parte Diversificada (PD). Este estudo objetiva analisar o currículo dos cursos de Administração e Enfermagem, ofertados pela Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca, localizada em Milagres-CE, com foco na proposta de formação integrada, a partir da distribuição da carga horária semanal por componente curricular, associados à FGB, FT e PD. Para tratar do currículo, este estudo se pauta nas contribuições de Sacristán (2000), Zotti (2004), Moreira e Candau (2008), bem como em Silva (2010); para tratar do currículo integrado, são as contribuições Young (2007), Santomé (2008) e de Ciavatta e Ramos (2012) que pautam a abordagem; e para tratar da educação profissional, pautamo-nos nas contribuições de Moura (2010) e Ramos (2014). A análise comparativa dos mapas curriculares dos cursos anunciados constitui-se em uma atividade qualitativa, visto que as escolhas e definições curriculares são realizadas pelos profissionais responsáveis pela política de formação profissional. Os resultados apontam que embora o tempo destinado à FT ocupe tempos diferentes nos mapas curriculares analisados, as habilidades desenvolvidas nos tempos e espaços destinados à FT impactam positivamente na formação integrada dos egressos dos cursos técnicos em Administração e Enfermagem, pois o acesso ao ensino superior, ao mercado de trabalho e ao contexto empreendedor ocorre com frequência considerável.

Palavras-chave: Contribuições, Formação Integrada, Desenvolvimento Integral, Egressos, Educação Profissional.

INTRODUÇÃO

O estado do Ceará vem investindo na oferta de cursos profissionalizantes, integrados à FGB, em uma proposta de ensino integral, que atende os estudantes do

¹ Doutora em Letras pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e professora Assistente do curso Letras Português, da Faculdade de Educação, Ciências e Arte, da Universidade Estadual do Ceará - UECE, cicera.agostinho@uece.br

² Doutoranda do Curso de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, marciafranca60@yahoo.com.br

³ Mestranda do curso em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Sertão Pernambucano – IF Sertão-PE, [de ezangelaaguiarmoreira@gmail.com](mailto:dezangelaaguiarmoreira@gmail.com)



Ensino Médio nas diferentes regiões do estado, já que no ano de 2023 o número de escolas de educação profissional no Ceará foi ampliado para 131 instituições, distribuídas em todo o território cearense.

O fato é que essas instituições estão situadas em municípios com maior demanda para a rede estadual, de modo que dos dez municípios que integram a 20ª Coordenadoria Regional de Educação (CREDE 20), situada em Brejo Santo-CE, os municípios com menor demanda populacional não estão contemplados diretamente com esse serviço, o equivalente a metade desse total, a saber: Abaiara, Jati, Missão Velha, Penaforte e Porteiras.

Embora nos municípios citados não exista oferta direta de educação profissional, os interessados participam do processo seletivo em escolas de municípios vizinhos, a exemplo do que ocorre com a demanda do município de Abaiara, que é atendida parcialmente pela Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca, localizada em Milagres-CE.

Embora a proposta principal da educação profissional consista em formar mão de obra para o mercado de trabalho, na prática, os estudantes que a essa modalidade têm acesso, acabam por dividir sua atenção no investimento sistemático da FGB, cujo domínio possibilita o acesso ao Ensino Superior e a FT, que amplia as possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Na perspectiva de direcionar o foco para o currículo da educação profissional, em uma perspectiva geral, este estudo objetiva analisar o currículo dos cursos de Administração e Enfermagem, ofertados pela Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca, localizada em Milagres-CE, com foco na proposta de formação integrada, a partir da distribuição da carga horária semanal por componente curricular, associados à FGB, FT e PD.

A escolha desses cursos encontra-se atrelada à longevidade desses cursos, por serem ofertados na referida escola há cerca de dez anos, como também à diferença em suas matrizes curriculares, pois enquanto a carga horária do Curso técnico em Enfermagem é marcadamente direcionada à FT, a matriz curricular do Curso Técnico em Administração apresenta um número considerável de aulas direcionadas à PD, identificadas como Horário de Estudo e Projeto Interdisciplinar.

Assim sendo, este estudo discute como a organização curricular desses cursos colabora com a formação geral e técnica dos estudantes que a eles aderem, considerando



as possibilidades de acesso ao mercado de trabalho, ao ensino superior ou ainda ao campo do empreendedorismo.

Nessa direção, este artigo se encontra constituído pelos seguintes elementos: na seção que segue, descrevemos, em uma perspectiva geral, as escolhas metodológicas adotadas neste estudo; na seção teórica discorremos sobre o currículo, o currículo integrado e a formação técnica; na seção de resultados, analisamos a organização curricular dos cursos técnicos em administração e Enfermagem, ofertados em 2023, pela Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca; e, por fim, apresentamos as considerações finais ao estudo.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como qualitativo, de base quantitativa, pois contempla uma análise comparativa dos mapas curriculares do Curso Técnico em Administração e do Curso Técnico em Enfermagem, ambos ofertados pela Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca, localizada em Milagres-CE.

A classificação como um estudo qualitativo se pauta no fato de a análise ser realizada com base na discussão dos elementos convergentes e divergentes dos mapas curriculares do Curso Técnico em Administração e do Curso Técnico em Enfermagem. Já o estudo apresenta uma base quantitativa porque o recurso sistematizador das diferenças curriculares se pauta na contabilização do número de aulas destinada à FGB, FT e PD.

As categorias de análise adotadas neste estudo foram formuladas com base nas seções das matrizes curriculares do Curso Técnico em Administração e do Curso Técnico em Enfermagem, a saber: Formação Geral Básica (FGB), Formação Técnica (FT) e Parte Diversificada (PD).

O levantamento do número de aulas que cada seção contempla é um fator de destaque para identificação do tempo pedagógico destinado à FGB, à FT e à PD, da Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca, do qual trataremos com ênfase na seção destinada à discussão dos resultados.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA



Na contemporaneidade, novas políticas educacionais vêm sendo formuladas, delegando à escola um conjunto de atribuições que não estão diretamente relacionadas à sua competência primordial, relativa à garantia do acesso ao conhecimento.

Conforme Young (2010, p. 174), a aquisição do conhecimento se caracteriza como “o propósito-chave que distingue a educação (seja ela básica, pós obrigatória, vocacional ou superior) de todas as outras atividades”. Nessa perspectiva, a função primordial da educação consiste em propiciar aos estudantes de diferentes níveis o acesso e a consolidação de conhecimentos importantes à formação do sujeito.

Em se tratando especificamente do currículo, de acordo com Moreira e Candau (2008), para parte dos profissionais da educação, o currículo se restringe à seleção de conteúdos a ser trabalhada com os discentes, enquanto para outros, o currículo contempla estratégias e ambições políticas relativas a objetivos definidos previamente.

Nesse sentido, Silva (2010, p.14), aponta que a “questão central que serve de pano de fundo para qualquer teoria do currículo é a de saber qual conhecimento deve ser ensinado”. Assim sendo, o foco da prática pedagógica é o currículo. Logo, é muito importante discutir e definir o(s) conhecimento(s) que é/são válido(s) ensinar, considerando ainda a necessidade de definir os conteúdos e temas transversais que comporão o currículo.

Ainda de acordo com Silva (2010), o currículo funciona como um instrumento modificador do sujeito. Logo, as escolhas realizadas em sua construção impactam diretamente na constituição dos sujeitos por ele contemplados, já que esse é um fator de relevância no processo de acesso e produção do conhecimento, considerando as dimensões individual, social e cultural.

Para Sacristán (2000, p. 21), a compreensão do currículo implica em acesso às práticas “políticas e administrativas, que remetem em seu desenvolvimento às condições estruturais, organizativas, materiais, dotação de professorado, à bagagem de ideias e significado que lhe dão forma e que o modelam em sucessivos passos de transformação”.

Por conseguinte, o currículo não se resume aos conteúdos que o constituem, pois conforme anunciado, sua atuação se processa em uma dimensão mais ampla, contemplando aspectos de ordem técnica, pedagógica e política.

Zotti (2004) atenta para o fato de a organização do currículo no Brasil encontrar-se sempre a serviço da elite brasileira, ressaltando que, no momento, o currículo vem



sendo construído em sintonia com as demandas do mercado, sendo passível de constantes e sucessivas atualizações, configurando-se como um currículo que prima pela manutenção de seu caráter enciclopédico, em virtude do foco na racionalização de recursos, quando deveria estar mais focado na ciência, propiciando o desenvolvimento da pesquisa, criatividade e reflexão.

No caso específico do currículo integrado, conforme Santomé (1998), essa modalidade de ensino exige um currículo que supere a visão hierárquica e dogmática do conhecimento, que adote a interdisciplinaridade como pressuposto básico, ampliando a integração entre os diferentes saberes, a fim de que os estudantes possam atingir a amplitude do conhecimento.

Ao tratar do currículo integrado, Ciavatta e Ramos (2012) assim o definem:

O currículo integrado – ou o currículo do ensino médio integrado – destaca a organização do conhecimento como um sistema de relações de uma totalidade histórica e dialética. Ao integrar, por um lado, trabalho ciência e cultura, tem-se a compreensão do trabalho como mediação primeira da produção da existência social dos homens, processo esse que coincide com a própria formação humana, na qual conhecimento e cultura são produzidos. O currículo integrado elaborado sobre essas bases não hierarquiza os conhecimentos nem os respectivos campos das ciências, mas os problematiza em suas historicidades, relações e contradições (CIAVATTA; RAMOS, 2012, p. 309-310).

O princípio que norteia a elaboração de um currículo integrado aponta para a necessidade de que seus proponentes repensem a epistemologia das ciências, na tentativa de garantir que ele se configure como uma estratégia de superação da fragmentação e hierarquização dos saberes, construídas historicamente pelos órgãos responsáveis pela educação, reforçadas pela sociedade e pela escola.

A superação da fragmentação curricular e hierarquização dos saberes atende ao objetivo de reconhecer que o conhecimento se configura enquanto uma rede de relações, resultante da articulação de fatores sociais, históricos, políticos, econômicos e culturais.

A articulação entre a FGB e FT constitui uma proposta que visa ao fortalecimento da conexão de saberes, com foco na problematização da historicidade marcadamente dicotômica, favorecendo a criação de mecanismos que favorecem a reconstituição da conexão entre os saberes.

A integração entre os conhecimentos básicos e de formação profissional constitui o cerne da educação profissional ofertada em 131 escolas em funcionamento no estado



do Ceará, cuja organização se pauta no Decreto n. 5.154/2004, em uma perspectiva concomitante.

De acordo com Moura (2010, p. 883):

[...] a possibilidade de integração entre EM e EP, constante no Decreto n. 5.154/2004, representa uma possibilidade de avanço na direção de construir um ensino médio igualitário para todos, pois, apesar de não se confundir com a politecnia, fundamenta-se em seus princípios e é exigência de uma sociedade na qual a elevada desigualdade socioeconômica obriga grande parte dos filhos das classes populares a buscar, bem antes dos 18 anos de idade, a inserção no mundo do trabalho, visando a complementar a renda familiar.

De fato, a oferta de FT integrada à FGB atende às demandas do mercado de trabalho, com foco na concepção de formação de mão-de-obra qualificada para o mercado de trabalho, oportunizando ainda o acesso à formação básica, que habilita o egresso da modalidade a pleitear vagas em cursos superiores, ofertados por instituições públicas e privadas, visto que essa formação está pautada na integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

No entanto, devemos considerar que o foco da FGB integrada à FT é diferente do enfoque da educação ofertada por instituições escolares, cujo foco reside na formação exclusiva para o acesso ao ensino superior, visto que instituições de educação profissional do país devem trabalhar para as crescentes demandas por profissionais qualificados, além de oportunizar a difusão de conhecimentos científicos, que servem como suporte aos arranjos produtivos locais e regionais, contribuindo como desenvolvimento social e econômico das regiões em que funcionam e, conseqüentemente, do país.

De acordo com Ramos (2004, p. 08), no capitalismo, a força de trabalho “se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, [...] categoria econômica e práxis produtiva que, baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos”.

Observa-se então, que a concepção de trabalho que norteia as políticas associadas ao capitalismo serve de referência à sistematização da educação profissional, visto que o trabalho, em seu sentido histórico, é considerado como um princípio educativo, considerando os diferentes sentidos e formatos que assume, em uma perspectiva diacrônica, em distintas sociedades.

Na seção que segue, apresentamos os resultados deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Conforme representado nas imagens, os mapas curriculares dos dois cursos de formação técnica apresentem o total geral de 5.400 (cinco mil e quatrocentas horas) concernentes à integralidade de cada curso, de modo que a distribuição da carga horária destinada à FGB é o equivalente à 2.160 (duas mil e cento e sessenta horas) em ambas as propostas curriculares, visto que a carga horária dos componentes curriculares nesse aspecto curricular não sofre alteração.

A carga horária da FT, por sua vez, varia, pois enquanto no Curso Técnico em Administração esse número é o equivalente à 1.300 (um mil e trezentas horas), no Curso Técnico em Enfermagem esse número equivale a 1.860 (um mil e oitocentas e sessenta horas), com uma variação na ordem de 560 (quinhentas e sessenta horas), que os estudantes do Curso Técnico em Enfermagem tem a mais que os estudantes do Curso Técnico em Administração, no âmbito da FT.

O reflexo dessa variação pode ser percebido no número de aulas destinado à PD desses dois cursos, visto que enquanto no Curso Técnico em Administração é contemplado com 1.940 (um mil, novecentas e quarenta horas) de aula do núcleo diversificado, o Curso Técnico em Enfermagem conta com apenas 1.380 (um mil, trezentas e oitenta horas) nesse campo curricular.

Com a dinâmica de organização curricular imposta pelo Novo Ensino Médio, que permite a alocação de apenas vinte horas da FGB em cada etapa anual do Ensino Médio, a Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC/CE) contemplou a complementação da carga horária suprimida do currículo da educação profissional desse campo, por meio do uso da denominação 'Aprofundamento de Estudo'.

Nessa perspectiva, as aulas destinadas ao "Aprofundamento em Língua Portuguesa" equivalem aos horários que os estudantes tinham de aula do componente antes da implementação do Novo Ensino Médio, que foram suprimidas pelo programa, assim como as aulas identificadas com a terminologia 'aprofundamento' complementam a carga horária dos demais componentes.

Esses tempos para aprofundamento de estudo, vinculados às disciplinas da FGB estão presentes nas duas matrizes curriculares em análise, configurando-se como uma tentativa de aproximar o número de aulas ofertado em cada componente da FGB antes da reforma, ao que se tem hoje, após a implementação dessa política que compromete o trabalho com o currículo clássico.

Além desses componentes curriculares, a PD comporta ainda as seguintes disciplinas: Língua Estrangeira: Espanhol, Projeto de Vida, Oficina de Redação, Empreendedorismo, Formação para a Cidadania e Mundo do Trabalho, com carga horária equivalente nos dois cursos de educação profissional, cujas matrizes curriculares estão em análise.

A diferença no número de aulas destinado à FT e PD começa a se configurar já no 1º semestre do Curso Técnico em Enfermagem, quando esses estudantes já têm aulas da FT, enquanto as aulas dessa área começam no Curso Técnico em Administração apenas no 2º



semestre. Além disso, conforme já mencionado, o número de aulas da FT técnica em Enfermagem é superior ao número de aulas da FT em Administração.

A compensação dessa diferente distribuição do tempo destinado à formação técnica nos dois cursos é que a matriz curricular de ambos comporta um número variável de Horário de Estudo I e Horário de Estudo II, além de Projetos Interdisciplinares, que no Curso Técnico em Enfermagem não sofre divisão, mas no Curso Técnico em Administração estão identificados como Projetos Interdisciplinares I e Projetos Interdisciplinares II.

Essa diferente organização possibilita que a equipe gestora da Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca propicie aos estudantes do Curso Técnico em Administração um conjunto de aulas para aprofundamento de conteúdos e investimento em projetos de pesquisa com foco em problemas identificados pela turma, seja nos horários identificados em sua Proposta Curricular como Horário de Estudo I e Horário de Estudo II, além de uma carga horária significativa destinada aos Projetos Interdisciplinares I e Projetos Interdisciplinares II.

De fato, esses horários são direcionados ao estudo de objetos que os estudantes apresentam dificuldades relativos aos diferentes componentes curriculares da FGB, como também contempla um conjunto de atividades planejadas para ampliar o domínio cognitivo dos estudantes em conteúdos que eles já dominam o básico, oportunizando à escola realizar um trabalho voltado à potencialização dos conteúdos que os estudantes já dominam, como também investir na recomposição de aprendizagens, cujo déficit foi acentuado durante a pandemia provocada pela COVID-19.

No caso específico do Curso Técnico em Administração, o investimento sistemático em atividades voltadas ao aprofundamento de estudo de conteúdos que parte já domina e/ou apresenta dificuldades contribui com o sucesso do resultado acadêmico das turmas que integram o curso, que lideram o ranking de resultados avaliativos internos, como também alcança resultados de destaque em avaliações externas.

Embora o Curso Técnico em Enfermagem não seja contemplado com uma carga horária equivalente à utilizada no Curso Técnico em Administração, com foco no trabalho no aprofundamento de estudo de conteúdos críticos e/ou que se configuram como potenciais à aprendizagem da turma, não se observa prejuízos em relação aos resultados alcançados pela turma em avaliações internas e externas, que alcança resultados expressivos além dos já citados, em concursos públicos.

Os resultados alcançados pelos cursos, cujas matrizes curriculares se encontram em análise, somente é possível em virtude de a proposta de formação integrada, adotada pela Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca não se pautar



na politécnia, priorizando a integração entre EM e EP, presente no Decreto n. 5.154/2004, trazida por Ciavatta e Ramos (2012), representando uma perspectiva de avanço na construção de um ensino médio que oportunize formação integral para os estudantes das diferentes modalidades de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo, que embora não se pautem em dados quantitativos, evidenciam a existência de espaço na educação profissional cearense para o investimento na formação integrada, com foco na FGB e FT, embora, em tese, o foco dessas instituições encontre-se voltado à formação para atuação no mercado de trabalho, pois ainda que o tempo dedicado à FT no Curso Técnico em Enfermagem supere a marca de quinhentas horas quando comparado à distribuição de carga horária do Curso Técnico em Administração, esses cursos se destacam pela longevidade, já que são ofertados há aproximadamente dez anos e a procura recorrente pelas vagas ofertadas funciona como o indicativo de que a formação ofertada favorece o acesso tanto ao Ensino Superior, como também ao mercado de trabalho.

Estudos posteriores podem explorar as médias gerais concernentes aos resultados das avaliações internas, realizadas pela escola, em comparação com os resultados alcançados pelas turmas em avaliações externas, evidenciando que a formação integrada pode contribuir com a ampliação dos resultados cognitivos alcançados pelos estudantes dos cursos técnicos ofertados pela Escola Estadual de Educação Profissional Irmã Ana Zélia da Fonseca.

Este estudo se insere no conjunto de pesquisas qualitativas que discorrem sobre as possibilidades de oferta de educação integrada em escolas profissionais cearenses, sem que o trabalho com a FT comprometa o acesso à FGB, que possibilita o acesso do estudante ao ensino superior, para que assim, após a conclusão do Ensino Médio ele possa acessar o mercado de trabalho, e, concomitantemente, o Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

MOURA, D. H. A relação entre a educação profissional e a educação básica na CONAE 2010: possibilidades e limites para a construção do novo plano nacional de educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 875-894, jul.-set. 2010



RAMOS, M. N. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.). **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: Ministério da Educação, 2004.

SACRISTÁN, G. J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOMÉ, J. As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo. In: SILVA, T. T. **Alienígenas na Sala de Aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 28, n 101, p. 1287-1302, 2007.

ZOTTI, S. A. **Sociedade, Educação e Currículo: dos jesuítas aos anos de 1980**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2004.